

A Utilização do Moodle em Cursos Presenciais em uma Instituição de Ensino Superior

Isabela Quaglia Marques¹, Fabiana Sesmilo de Camargo Caetano^{*2}

¹ Mestre em Promoção da Saúde, Coordenadora de Polo de Apoio Presencial - UniCesumar - Centro Universitário Cesumar - NEaD/UNICESUMAR. Av.Guedner, 1610, Maringá, Paraná, Brasil isaquaglia@hotmail.com

² Professora Mediadora -Centro Universitário Cesumar - NEaD/UNICESUMAR. Av.Guedner, 1610, Maringá, Paraná, Brasil fabisesmilocaetano@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa propôs como tema de estudo a utilização da plataforma Moodle em cursos presenciais. O intuito desta pesquisa foi verificar a importância da utilização das novas tecnologias como ferramenta de incentivo ao estudo para o aluno matriculado no Ensino Superior presencial. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica e a pesquisa elaborada de forma qualitativa por meio de aquisição de diálogos, relatórios de acesso e gráficos de realização das atividades fornecidos pela plataforma e questionários. As referências levantadas tiveram por finalidade descrever o uso da tecnologia que está presente no cotidiano do aluno e se há dificuldade de utilizar a ferramenta Moodle. Esta pesquisa foi realizada em uma instituição de Ensino Superior situada no noroeste do Paraná-Brasil, na qual foi denominada Alpha. O estudo teve como conclusão que a prática em sala de aula, juntamente com a ferramenta Moodle, oportuniza o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a tecnologia pode direcionar os alunos para que se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem.

Palavras-chave: Moodle; Ambiente virtual de aprendizagem; Ensino presencial.

The Use of The Moodle Tool in Face-to-Face Courses in a Higher Education Institution

Abstract

This research proposed as study subject the use of Moodle in classroom courses. The purpose of this research was to verify the importance of using new technologies as an incentive to study for students enrolled in higher education classroom. To develop a literature review and a survey developed qualitatively, the acquisition of dialogues, access reports and graphs of performance of activities provided by the platform and questionnaires were performed. The references aimed to describe the use of technology that is present in the daily life of the student, and also the difficulty of using the Moodle tool. This research was conducted in an institution of higher education located in northwestern Paraná - Brazil, which was called Alpha. The study concluded that the practice in the classroom along with Moodle tool, favors the teaching and learning process. In other words, the technology can direct students to become active subjects of their own learning.

Keywords: Moodle; Virtual learning environment; Classroom teaching.

1. Introdução

As constantes mudanças na sociedade, as exigências do mercado de trabalho, os avanços tecnológicos e a globalização trouxeram e trazem para a educação, seja no ensino presencial ou a distância, significativas alterações no processo de ensino e aprendizagem. Assim, para melhorar o desempenho acadêmico e formar profissionais qualificados, os métodos didáticos vêm sendo aprimorados. Os fatores econômicos e sociais afetam diretamente o contexto acadêmico, visto que estamos em uma sociedade capitalista, e as instituições de Ensino Superior se preocupam em preparar seus alunos para viver e conviver na sociedade da informação.

A ampliação do acesso à educação e, conseqüentemente, o crescimento da competição no mercado de trabalho exigem cada dia mais que os trabalhadores tenham qualificação profissional atualizada. Temos uma escola onde há a preocupação em relacionar a teoria com a prática, um ensino sistematizado que visa tanto os conhecimentos científicos quanto os conhecimentos relacionados aos interesses da sociedade.

Pode-se dizer que uma das alterações na Educação Superior foi a possibilidade de as instituições públicas e privadas ofertarem 20% da carga horária de seus cursos em modalidade a distância; isso se deve à aprovação da regulamentação do Ministério da Educação (MEC) pelo Decreto nº 5.622/05, ressaltando que as provas devem ser aplicadas presencialmente, os alunos acompanhados por tutores qualificados e a utilização de tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da metodologia. Ao ofertar as disciplinas na modalidade a distância, as instituições utilizam tecnologias da informação, entre elas a plataforma Moodle, para difundir o ensino aos alunos de seus cursos presenciais; em algumas instituições, essa plataforma está como coadjuvante no ensino e aprendizado.

A plataforma Moodle (de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), segundo Lazilha (2011), é uma ferramenta usada para criar sites de web, possui recursos dinâmicos, não tarifados e é utilizada em universidades públicas e privadas no Brasil e no mundo. Na definição de Sabbatini (2007, p. 1), "é também um sistema de gestão do ensino-aprendizagem", com muitos recursos disponíveis e de alta qualidade.

A inovação tecnológica pode servir de incentivo ao estudo, visto que as redes sociais e outros meios de comunicação crescem cotidianamente. Essa metodologia aplicada ao estudo deveria ser evidente, já que é utilizada on-line para a execução de outras atividades na sociedade contemporânea. Mas como as novas tecnologias podem tornar-se um instrumento inovador na prática pedagógica do aluno matriculado na modalidade presencial? Existe um diferencial entre o aluno que procura estudar na Educação a Distância (EaD), pois ela requer um perfil diferente do aluno que estuda no ensino presencial: um de seus requisitos básicos é priorizar a administração de tempo para estudar, pois o ritmo de estudo para cumprir as metas solicitadas depende somente do aluno.

Nesse sentido, o artigo se justifica pela importância da utilização das novas tecnologias como ferramenta de incentivo ao estudo para o aluno matriculado no Ensino Superior presencial. Assim, torna-se significativo averiguar as dificuldades enfrentadas no uso da tecnologia para o estudo, uma vez que, em seu cotidiano, a tecnologia é utilizada com frequência, como em redes sociais. O uso da tecnologia está presente no dia a dia do aluno, então por que a dificuldade de utilizar a ferramenta Moodle?

Por fim, o objetivo é analisar a resistência dos alunos de cursos superiores presenciais em relação à utilização da plataforma Moodle. O interesse pela abordagem surgiu da experiência em trabalho com alguns alunos de uma instituição de ensino superior no noroeste do Paraná, Brasil, que será denominada Alpha. Sendo assim, sobreveio a inquietação: apresentar a importância e a adequação do Moodle como um instrumento apropriado para auxílio no aprendizado e esclarecer os questionamentos anteriores.

Para responder a esse objetivo, a pesquisa foi elaborada de forma qualitativa, por meio de aquisição de diálogos, relatórios de acessos e gráficos de realização das atividades, fornecidos pela plataforma, e questionários.

2. A aplicabilidade da plataforma Moodle no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior presencial

O processo educacional vive uma metodologia de diferenciação mediada pelas transformações tecnológicas e pelo processo de globalização, que desencadeia

necessidade e busca maior da população por conhecimento e por manter-se atualizada e informada em um panorama cada vez mais exigente e competitivo.

Hoje temos educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação (MORAN, 2008, p. 1).

Nessa perspectiva, Moran (2008, p. 1) discorre que a “educação a distância não é um *fast-food* em que o aluno se serve de algo pronto”, ou seja, deve-se auxiliar o aluno, proporcionando a busca pelo conhecimento, de modo que ele internalize e queira saber mais, utilizando os meios que lhe são oferecidos. Segundo o citado autor, essas práticas educacionais irão fazer a parceria de cursos presenciais com virtuais, interagindo assim os períodos de pesquisas individuais e coletivas. Nota-se que não há como averiguar a utilização da plataforma Moodle sem comentar as bases educacionais que a iniciaram.

Verifica-se que a modificação trazida pelos dispositivos midiáticos rompeu com os paradigmas ao possibilitar o pedagógico on-line pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), que comportam a plataforma Moodle e constituem locais de interação, de colaboração e de construção coletiva de conhecimento. Nesse novo cenário, a Educação a Distância (EaD) amplia os espaços educacionais, levando o aluno ao conhecimento e transpondo o espaço geográfico.

Nesse sentido, Almeida (2003) enfatiza que as redes digitais reestruturam e ressignificam as relações tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, de modo que a presença do aluno passa a estar relacionada à interação. Em outras palavras, na medida em que participa, ele está presente e interage.

Para Lazilha (2011), trata-se de aliar os recursos tecnológicos disponíveis a uma ação docente embasada numa concepção pedagógica interativa e colaborativa. Nesse contexto, discorre o autor, o professor dispõe de algumas ferramentas que viabilizam o processo de interação e colaboração, considerando que as ferramentas colaborativas são meios de interatividade, para o curso a distância tornar-se o mais próximo

possível. Portanto, após o professor vencer o desafio de fazer com que o aluno entenda que agora ele está em um ambiente on-line, que sua comunicação não está mais em uma sala de aula concreta, porém virtual, os recursos podem ser bem utilizados e aproveitados por meio do Moodle.

Na definição de Sabbatini (2007), a plataforma Moodle:

é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis (SABBATINI, 2007, p. 1).

O autor também afirma que é um sistema com uma das maiores bases de usuários do mundo e está disponibilizada em 155 países, com números significativos no mercado internacional, com 54% de todos os sistemas de apoio on-line ao ensino e aprendizagem (Sabbatini, 2007).

De acordo com Delgado (2009), o Moodle foi desenvolvido em uma tese de doutorado, no final dos anos 1990, criada por Martin Dougiamas, conceituada nas teorias construtivistas embasadas na construção do conhecimento com interação e colaboração. Logo foi disponibilizada no mercado de trabalho como pioneiro em software livre, ou seja, de acesso gratuito. Pulino Filho (2005, p. 20) relata que a teoria construtivista “baseia-se na ideia de que pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção do conhecimento pelo ato de construir alguma coisa para outros”.

Mas a tecnologia não trabalha sozinha; faz-se necessário o esclarecimento da necessidade da mediação, que é utilizada na EaD e representada pela figura do professor em salas de aula virtuais, por meio de ferramentas de ensino e aprendizagem. No ensino presencial, todavia, ela se efetiva com a presença física do educador.

A definição de mediação, segundo Amora (2009, p. 453) é: “ato ou efeito de mediar, fazer uma intervenção, estar no meio”. De acordo com Machado & Teruya (2009), mediação é a intervenção realizada no aprendizado do indivíduo tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade on-line, entendendo-se neste caso, a distância.

Na Educação, a mediação aplica-se ao papel principal de intervenção educacional; a esta se aplica o conceito de mediação pedagógica definido por Menezes & Santos (2002) como relação professor-aluno, surgido no contexto da Pedagogia progressista, na qual os alunos são chamados a serem participativos do processo de ensino.

Masetto (2000) explicita que o conceito central de mediação pedagógica é a ponte entre o aluno e o conhecimento de forma dinâmica e não estática; o processo de comunicação é critério para a aprendizagem. Por meio da mediação pedagógica, expõe o autor, o aluno utiliza as novas tecnologias educacionais e alcança os seus objetivos, reconhecendo e organizando ideias, sem tornar-se estático no processo pedagógico; vale ressaltar que é papel do professor a ponte entre o aluno e a tecnologia e que na instituição de pesquisa esse papel se dá ao tutor mediador.

Retomando, segundo Tavares (2001) a utilização da internet possibilitou os mais variados objetivos educacionais, desde os professores que solicitam aos alunos para postar trabalhos em uma página na web até cursos de graduação completos oferecidos por universidades virtuais. Nesse contexto, as diferentes formas entre ensinar e aprender sofrem modificações à medida que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são utilizadas no processo de educação. Dessa maneira, afirma Almeida (2003), a relação entre aluno-professor-conhecimento ultrapassa o espaço físico e passa a ser desenvolvida também em espaços virtuais, levando o aluno à aprendizagem num ambiente colaborativo e interativo. Seguindo o mesmo argumento, Lazilha (2011) descreve que a comunicação poderá ajudar na interatividade por ser síncrona (quando os envolvidos estão conectados ao mesmo tempo, ao vivo) ou assíncrona (quando os envolvidos podem trocar mensagens em tempos diferentes).

Infere-se que, com a ajuda das ferramentas descritas, pode-se usufruir da divulgação do conhecimento por meio de atividades de forma colaborativa. Entre essas ferramentas destaca-se, na plataforma, o fórum de discussão, que tem interatividade assíncrona na qual os alunos interagem e fazem o processo de colaboração participando com elaboração textual.

De acordo com Ribeiro (2009), a inovação foi a implantação do software Moodle para contextualizar a educação na concepção de construir o conhecimento; esta é uma de suas principais características, ou seja, a interação social nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Os recursos de comunicação síncrona e assíncrona, quando

relacionados ao sistema de gerenciamento de dados, organizam progressivamente o que o aluno deverá realizar para concluir o objetivo ou o sugerido pelo curso durante um determinado período. Por conseguinte, os estudos de Fey (2012) apontam a utilização do Moodle como precursor de mudanças nas práticas educativas, “alterando a prática de ensino diretivo para uma prática que privilegie o ensino construtivista” (Fey, 2012 p. 8).

Portanto, para Ribeiro (2009),

características do Moodle só podem ser alcançadas quando se tem em mente que o sistema precisa ser flexível em todas suas estruturas para satisfazer uma variedade larga de necessidades, enquanto permanece simples o bastante para os professores começarem o bom uso do poder da internet para a comunidade que constrói uma aprendizagem colaboradora. O sistema Moodle deve ser visto como uma caixa de ferramentas, em que os usuários podem simplesmente e naturalmente começar suas atividades, progredindo com o passar do tempo, facilitando o acesso para uma comunidade mais avançada (Ribeiro, 2009, p. 10).

Dessa forma, a plataforma veio agregar, além de tecnologias como multimídia, já utilizados a sala de aula, a contextualização de toda a informatização da educação.

3. O uso da plataforma Moodle no ensino presencial: considerações a partir de uma análise de implantação do sistema

A plataforma Moodle é utilizada pela instituição Alpha na modalidade a distância desde 2005; segundo dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em 2011 foi introduzida em duas disciplinas, que são ofertadas dentro dos 20% estabelecidos pelo Decreto nº 5.622/05. Contudo a consolidação da ferramenta ocorreu em 2013 em todas as disciplinas da modalidade presencial, ou seja, nos 39 cursos oferecidos pela instituição.

A finalidade de ofertar o Moodle como ferramenta pedagógica tem a intenção de manter o aluno em contínuo estudo, em virtude de o professor postar no ambiente on-line o conteúdo específico ministrado em sala de aula, disponibilizando também com antecedência os slides e as atividades, de forma que o alunado se aproprie do conhecimento antes das aulas. Outro objetivo da instituição para aplicação da ferramenta no ensino presencial é a ampliação da carga horária e, conseqüentemente, a ampliação de conhecimento por meio da utilização das tecnologias no Ensino

Superior. Para isso, a instituição propôs aos professores o domínio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e, aos alunos, o envolvimento com o mundo virtual. Para isso, foi necessário que os professores recebessem treinamentos, cursos práticos e teóricos para desenvolverem técnicas, o uso e o aprimoramento do novo instrumento pedagógico.

Diante do exposto, para obtenção dos dados da pesquisa para este estudo foram analisadas as informações do Moodle, relatórios de acesso às atividades e ao ambiente virtual e questionário aplicado presencialmente em sala de aula. Sabemos que a plataforma Moodle pode ser adaptada à instituição que a utiliza, no Quadro 1 são apresentadas de forma detalhada as atividades disponíveis na plataforma.

O grande desafio do educador é estimular a inteligência, com prioridade à aprendizagem de forma significativa, por meio de atividades que viabilizam o processo; entre elas podemos citar: debates, fóruns, criação textual com vários temas e gêneros literários. As ferramentas na plataforma são instrumentos para o professor.

Na Figura 1 é apresentado o AVA utilizado pela instituição, desenvolvida para o aluno matriculado nas duas disciplinas que são ofertadas dentro dos 20% institucionalizados pelo Decreto nº 5.622/05.



Figura 1. AVA utilizado pela instituição Alpha.

Quadro 1: Apresentação detalhada sobre as atividades disponíveis na plataforma.

Ferramenta	Definição	Meio de utilização
Mural de avisos	Local de postagem de informações pertinentes às disciplinas; é de responsabilidade do tutor mediador a promoção das atualizações.	Assíncrona
Fórum de discussão	Os alunos interagem e fazem o processo de colaboração por meio de elaboração textual sobre determinado tema ou texto apresentado pelo tutor mediador da disciplina, sempre com abordagem das videoaulas disponibilizadas. É utilizada como forma de avaliação na disciplina.	Assíncrona
Material extra	Ambiente em que o professor fornece os <i>slides</i> das videoaulas, textos para leitura de apoio aos temas percorridos e outros materiais necessários para as atividades da disciplina, como gráficos e planilhas.	Assíncrona
Sala do café	O ambiente de “café” sugere um momento de descontração; seria um intervalo de aula, como se os estudantes estivessem em um bate-papo sobre determinado assunto. Diferente do fórum, esta ferramenta não tem participação obrigatória e não é avaliativa. Porém possui um texto para a interatividade.	Assíncrona
Mensagens	São textos elaborados e enviados pelo tutor mediador individualmente para os alunos, com objetivo de informar ou relembrar algo que está em destaque no mural de avisos. Nesta ferramenta, o aluno também envia mensagens de dúvidas e ou sugestões, sendo importante meio de comunicação no ambiente.	Assíncrona ou síncrona se enviada e ou respondida ao mesmo tempo.

Fonte: Adaptado segundo informações do autor Pulino Filho (2005).

A primeira imagem traz as informações básicas para um bom desempenho na disciplina. O aluno deverá consultar com frequência o ícone Mural de Avisos, para manter-se informado de mudanças e novidades do cronograma das aulas e atividades.

Na disciplina ofertada a distância, as videoaulas são disponibilizadas por demanda; por isso a ferramenta chat ou bate-papo não é utilizada. As ferramentas assíncronas são predominantes no AVA do ensino presencial, que será apresentado na

Figura 2. As legendas informam o que cada ícone apresenta em seu interior. É importante destacar que o aluno visualiza em uma única página, não escolhe atalho, tendo apenas que descer a barra de rolagem. As atividades são elaboradas pelos professores que gravaram as videoaulas; são avaliativas e postadas pelo tutor mediador da disciplina. As coletâneas são apostilas, materiais de estudos e de apoio ao conteúdo ministrado na disciplina.

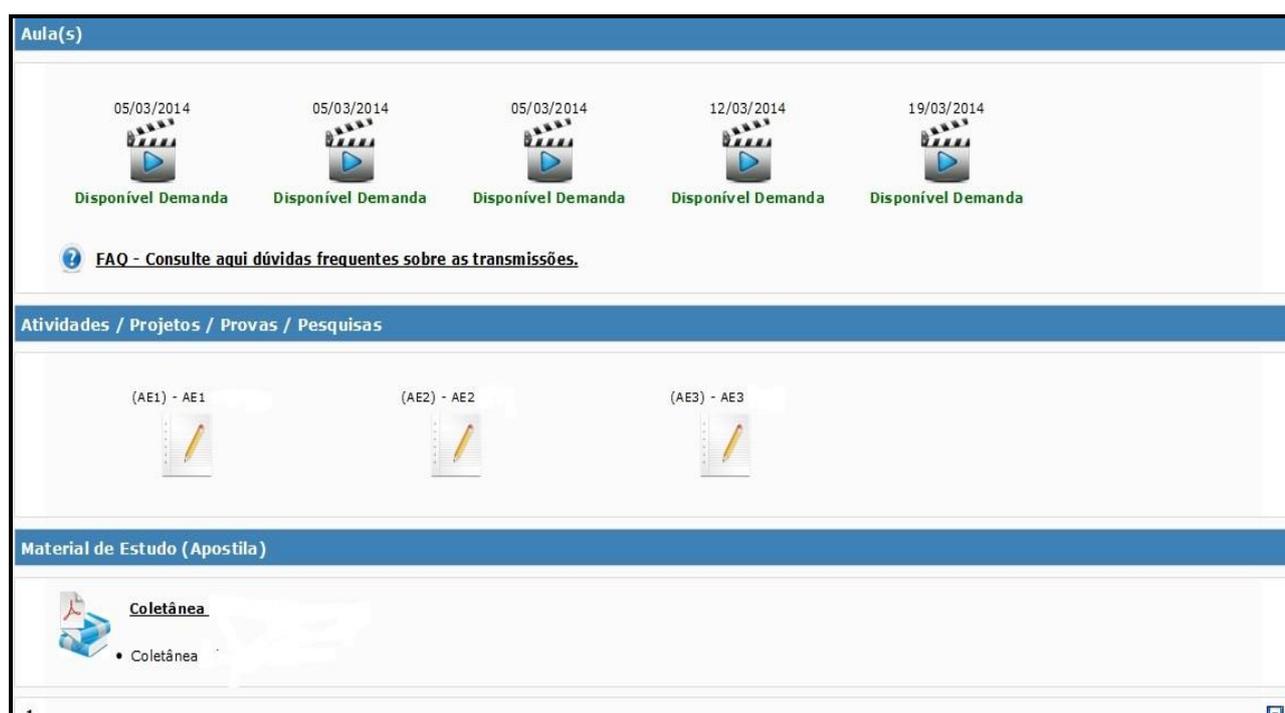


Figura 2. Atividades disponibilizadas aos alunos por meio da plataforma.

Nos ambientes das disciplinas presenciais, a plataforma possui o mesmo formato, porém no ícone Aula(s) podem ser postados vídeos pelos professores, conforme apresentado na Figura 3. Os textos de estudos são disponibilizados em configuração Word e a cada bimestre, no ambiente, o professor altera as atividades e os materiais.

Com base nos referenciais teóricos, é possível perceber a mudança do papel do professor na concepção de utilização do Moodle como ferramenta na docência. Esse profissional possui o desafio de preparar atividades que incentivem os alunos à

reflexão, ao hábito da leitura, o que é um complemento do referencial apresentado em sala de aula, visto que agora o aluno estará em casa, estudando com auxílio da internet e estimulado a pensar e a repensar os seus conceitos, pois o professor, ao postar as atividades on-line, propõe pesquisas, relações de conceitos, leituras complementares; levando o aluno a sair da “zona de conforto”.

Para que a tecnologia avance na sala de aula, é preciso fazer uso de forma consciente, com qualidade de ensino, utilizar todas as possibilidades tecnológicas para realmente difundir o aprendizado de forma criativa e natural. Não podemos ser alheios aos acontecimentos; usar o que está disponível atrai o aluno para o mundo da sua realidade tecnológica e faz dos estudos algo mais atrativo.



The screenshot displays a Moodle course page with the following content:

- A list of activities:

9	Estratégias para leitura, análise e interpretação de textos verbais e não-verbais.	Teórico	2h/a	Detalhes
10	Palavras-chave, assunto, tema; ideias principais e secundárias;	Teórico	2h/a	Detalhes
11	Prova bimestral	Teórico	2h/a	Detalhes
12	Ciência, conhecimento científico e popular;	Teórico	2h/a	Detalhes
- A list of resources:
 - 1 HIPÓTESE
 - 2 LAKATOS
 - 3 Conhecimento popular e científico
 - 4 Atividade conhecimento científico 2013
 - 5 PESSOAS DO DISCURSO, 2013
 - 6 PADRONIZAÇÃO de linguagem, 2013
- A section titled "Aula(s)" containing:
 - The date 26/03/2014.
 - A video recording icon with a play button.
 - The text "Disponível Demanda".
 - A link: "FAQ - Consulte aqui dúvidas frequentes sobre as transmissões."

Figura 3. Exemplo de ambiente de disciplina postado pelo professor.

3.1 Resultados parciais da aceitação da plataforma Moodle no ensino presencial da instituição pesquisada

Para a realização do estudo, o questionário foi distribuído para diversas turmas, já que na instituição todos possuem acesso ao Moodle; foram 160 participações.

Também foram coletados os dados da plataforma das mesmas turmas em início de atividade, totalizando 238 participações.

Mesmo com o ambiente autoinstrutivo no primeiro relatório retirado do Moodle, o grupo de 238 alunos apresentou índice baixo de acesso ao AVA na primeira semana de introdução da disciplina: 67,3% dos alunos não acessaram a plataforma nesse período.

Devido ao grande número de não participantes, foi realizada a sondagem por e-mail e constatou-se que alguns dos “não acessos” foram problemas externos ao ambiente, como, por exemplo, documentação estudantil; os demais estudantes não justificaram.

O questionário foi entregue aos alunos pela professora de uma disciplina e explicado que deveriam assinalar de acordo com as alternativas próximas à realidade vivenciada em relação ao Moodle; para as respostas, os alunos deveriam colocar sim ou não. As perguntas eram: “Você conhecia a plataforma Moodle antes de ingressar na instituição?”; “Você sente e/ou sentiu dificuldades para acessar ao Moodle da instituição?”; “Os ícones de atividades (AEPs ou AE) são de fácil visualização?”; “Você deixou de realizar alguma atividade proposta por seu professor?” “Você faz parte de alguma rede social (Facebook, WhatsApp e ZapZap, entre outros)?”; “Os ícones da rede social são fáceis de visualizar?”.

Para duas perguntas, os alunos tinham as seguintes opções: Nenhuma, 1 hora, 2 horas, mais de três horas. As perguntas eram: “Quanto tempo você estuda por dia no Moodle?”; “Quanto tempo por dia você utiliza alguma rede social?”.

As questões levantadas visavam simplesmente conseguir uma resposta à questão: “O uso da tecnologia está presente no cotidiano do acadêmico; por que a dificuldade de utilizar a ferramenta Moodle?”.

Todos os acadêmicos pesquisados possuem perfil em alguma rede social; deles, 8,12% conheciam a plataforma antes de entrar na instituição Alpha, por outra instituição ou cursos; 9,38% dos alunos sentiram ou sentem dificuldades em acessar o Moodle. Porém notou-se que o número de alunos com dificuldades não justifica a falta de realização de atividades, que soma 31,25%. O objetivo da instituição Alpha é que os alunos estudem em casa, porém os que acessam o Moodle menos de uma hora por

dia totalizam 66,07%. Os participantes que ficam duas horas por dia na internet são 38,12% e os que usam mais de três horas são 29,37%.

A participação efetiva do aluno na plataforma Moodle é fundamental para o crescimento acadêmico; sendo assim, é preocupante o pouco tempo dispensado ao estudo. Como já mencionado, a tecnologia por si não condiciona o conhecimento; a didática do professor, nessa perspectiva, se faz necessária. Outras inquietações e reflexões surgiram no decorrer do estudo, especialmente como reverter ao estudo o tempo utilizado em redes sociais. No entanto, vale lembrar que o processo de implantação do software na instituição Alpha está em seu início, e é um processo de melhoria contínua.

4. Considerações finais

Ao transportamos a prática em sala de aula para o Moodle, podemos considerar que o professor deve elaborar uma didática para cuidar dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, dirigir a atividade para que os alunos tornem-se sujeitos ativos da própria aprendizagem. Todavia, os educandos devem ser aptos não apenas para as atividades de sala, mas também preparados para a vida. A prática de aula para o aluno deverá ser baseada na sua interatividade com o desenvolvimento de atividades mentais e assimilação de conteúdos. O ensino deve ser direcionado para desenvolver o pensamento crítico. Realizado com objetivo de fortalecer o papel do professor como mediador do conhecimento, o ensino impulsiona e desenvolve competência e habilidade cognitiva.

A implantação da plataforma Moodle na instituição Alpha de Ensino Superior tem como objetivo pensar na posição do professor como facilitador da aprendizagem e dos alunos como inseridos na sociedade, rompendo as dificuldades e reconstruindo a cultura que está incutida como sujeitos apenas passivos no processo. Acredita-se que as tecnologias de informação podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, visto que não é em um ambiente arcaico que o aluno estará motivado a estudar.

Porém, ao pesquisar a utilização da plataforma na instituição percebeu-se que as motivações dos alunos são indiferentes ao estudo programado pelos professores. A justificativa verbal do estudante, na maioria das vezes, é não ter acesso à internet ou

não ter tempo de realizar as atividades. No entanto, foi demonstrado que o acesso dos alunos às redes sociais é muito maior que o tempo dedicado ao estudo. Notou-se que o número de alunos que possuem dificuldades em acessar a plataforma é muito inferior ao número de negligentes ao processo de estudo.

Cabe ir mais além a um estudo aprofundado para acompanhamento, em sala de aula, de como os professores trabalham com a plataforma Moodle, se os resultados são realmente reflexo de seus conteúdos ou se é o desinteresse do aluno. Em análise de outros estudos, observou-se que Fey (2012) trouxe uma abordagem de pesquisa enfatizando a dificuldade do professor para utilizar o Moodle na sala de aula. Um de seus resultados apontou a falta de motivação por parte do aluno em atuar com a ferramenta; outro, por falta de conhecimento do AVA. O estudo de Fey (2012) tem ênfase no professor, porém a desmotivação do aluno também é apresentada como dificuldade para obter os resultados esperados da utilização da plataforma.

Sugere-se que a aplicabilidade do Moodle seja trabalhada em sala de aula e que as vantagens dessa plataforma sejam exploradas não apenas como armazenagem de dados da aula, mas que a interatividade entre alunos e professor aconteça como nas redes sociais.

Vale salientar que todo esse processo de renovação pedagógica perpassa uma estrutura curricular bem constituída, além obviamente de um projeto pedagógico que promova a criação de uma situação adequada e que atenda a esses propósitos. Fazer com que a educação caminhe junto com a realidade do aluno é o passo imprescindível que permite a efetiva aprendizagem.

Referências bibliográficas

Almeida, M. E. (2003). Educação a Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 29(2).

AMORA, A. S. (2009). *Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa*. 19ª ed. São Paulo: Saraiva.

Brasil. (2005). *Ministério da Educação*. Decreto nº 5. 622, de dezembro de 2005. Brasília, MEC.

- Delgado, L. M. M. (2009). *Uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado em Letras. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- FEY, A. F. (2012). *Dificuldades e oportunidades para o professor do Ensino Superior no uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle*. Dissertação de mestrado. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Lazilha, F. R. (2011). *Ambientes de aprendizagem em EaD*. Maringá: Centro Universitário de Maringá/ Núcleo de Educação a distância.
- Machado, S. F. & Teruya, T. K. (2009). *Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos*. In IX Congresso Nacional de Educação, (pp. 1.727-1.740). PUC-PR. Anais... Curitiba: PUC. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/suelen.pdf>
- Masetto, M. T. (2000). *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- Menezes, E. T. de, & SANTOS, T. H. (2002). *Mediação pedagógica (verbete)*. Dicionário Interativo da Educação Brasileira Educa Brasil. São Paulo: Midiamix.
- Moran, J. M. (2008). *O que é Educação a Distância*. Acesso em 2 março de 2014, disponível em www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm
- Pulino Filho, A. R. (2005). *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos*. v. 1.5.2. Brasília: UnB.
- Ribeiro, R. S. (2009). Educação on-line, Moodle e suas possibilidades educacionais. *Ciências Humanas em Revista*, 7(2). Disponível em: http://www.nucleohumanidades.ufma.br/pastas/CHR/2009_2/Roure_Ribeiro_v7_n2.pdf
- Sabbatini, Re. M. E. (2007). *Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet. A Plataforma Moodle*. Campinas: Instituto Edumed.
- Tavares, K. C. do A. (2001). *O professor virtual: reflexões sobre seu papel e sua formação*. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/papers/eadprof.htm>

Unicesumar. (2014). *Centro Universitário de Maringá. Plano de Desenvolvimento Institucional*. Maringá: Unicesumar.